



Centro Cultural Contando História: Histórias do Absurdo

Mostra Local de: Londrina

Categoria do projeto: I – Projetos em andamento (projetos em execução atualmente)

Nome da Instituição/Empresa: Prefeitura Municipal de Londrina

Cidade: Londrina

Contato: pampreta@yahoo.com.br

Autor (es): Carlos Antonio Delfino
Pâmela Cristina Salles Pereira

Equipe: Pâmela Cristina Salles Pereira - Professora da educação Infantil e anos iniciais do ensino fundamental, graduanda do 4º ano de psicologia - UNIFIL

Carlos Antonio Delfino - Formado em Letras, Pedagogia e graduando em Educação Física.

Parceria: Escolas Municipais da região norte de Londrina
(Secretaria Municipal de Educação).

Objetivo(s) de Desenvolvimento do Milênio trabalhado(s) pelo projeto:

RESUMO

O projeto visa favorecer o imaginário e a expressão criativa de crianças do Ensino Fundamental I e II por meio da contação de histórias inusitadas que fogem do discurso cotidiano de busca da perfeição e do consumo. Possibilitando a participação delas seja através da construção de personagens, criação de continuidade das histórias ou mesmo do recontar a história através de seu ponto de vista e imagens relacionadas ao conteúdo.

Palavras-chave: Contação de histórias, Imaginação, Criatividade, Absurdo.

INTRODUÇÃO

O centro Cultural da Região Norte foi inaugurado em 2004, situa-se em avenida principal da região norte de Londrina. Desde então vem consolidando-se como mais do que um ponto de acesso à cultura em suas mais variadas linguagens, pois estimula atividades junto ao público e à comunidade para o uso efetivo das ferramentas de

MOSTRA DE PROJETOS 2013

desenvolvimento sociocultural disponíveis, fortalecendo os processos de gestão e participação social.

1. JUSTIFICATIVA: No decorrer do trabalho no local observamos uma crescente dificuldade das crianças do Ensino Fundamental I e II que iam com a escola conhecer o espaço e as diversas atividades que ocorrem lá, quanto a abertura da capacidade de imaginar e criar o que expressava-se também no desenvolvimento de atividades em sala de aula, já que as professoras sempre relatavam dificuldades de aprendizado e falta de interesse.

Encontramos em Souza e Bernardino (2011, p.238) que “a escuta de histórias, pela criança, favorece a narração e processos de alfabetização e letramento: habilidades metacognitivas, consciência metalinguística e desenvolvimento de comportamentos alfabetizados e meta-alfabetizados, competências referentes ao saber explicar, descrever, atribuir nomes e utilizar verbos cognitivos (penso, acho, imagino, etc.), habilidades de reconhecimento de letras, relação entre fonema e grafema, construção textual, conhecimentos sintáticos, semânticos e ampliação do léxico.”

E também em Sousa que "Nas histórias, o mal está tão presente quanto o bem, existem inúmeros obstáculos a serem vencidos, aparecendo escolhas de solução que permitem que a vitória aconteça. Todos esses aspectos fazem parte da vida psíquica da criança, formalizando o processo de identificação”.

2. OBJETIVO GERAL: O projeto visa favorecer o imaginário e a expressão criativa de crianças do Ensino Fundamental I e II por meio da contação de histórias inusitadas que fogem do discurso cotidiano de busca da perfeição e do consumo.

3. OBJETIVOS ESPECÍFICOS: Auxiliar na expressão de ideias

Possibilitar um espaço vivencial diferente do cotidiano escolar

Favorecer o imaginário fantástico

Possibilitar um espaço de expressão de medos, crenças, sonhos, etc.

Favorecer habilidades de elaboração construção de histórias.

4. METODOLOGIA: 1-Seleção das histórias a serem trabalhadas e técnicas a serem utilizadas com cada história/tema.

2- Aproximação com as escolas e divulgação dos objetivos do trabalho e metodologia.

2- Agendamento das escolas e turmas interessadas.

3- Acolhimento da turma, apresentação do narrador de "combinado de como usar o tempo"

4- Contação da história

5- Da onde vêm as ideias? (momento onde incluímos a técnica escolhida para o dia)



MOSTRA DE PROJETOS 2013

6- Apresentação ao grupo do que cada um ou cada subgrupo criou.

7- Encerramento.

5. MONITORAMENTO DOS RESULTADOS: Como indicadores temos o número de participantes através de lista de presença da escola que os encaminhou no dia e confirmação no momento da presença de todos.

O formato da atividade permite levantar as demandas dos alunos a cada encontro. E durante a atividade um dos desenvolvedores atua como observador do processo, que também realiza entrevista com os professores qual o aproveitamento em aula, etc. Além de os desenvolvedores reunirem-se após cada encontro para avaliarem.

Trata-se assim de conseguir a cada encontro aprimorar o trabalho e conhecer cada vez mais as necessidades do público alvo.

6. VOLUNTÁRIOS: No momento o projeto conta com dois servidores da Secretaria Municipal de Cultura.

Ainda não foram expandidas as ações para voluntariado.

7. CRONOGRAMA: Junho de 2012 – Reconhecimento das necessidades do local

Julho de 2012 – Construção do projeto

Agosto de 2012 – Início dos atendimentos

Setembro de 2012 – Atendimentos

Outubro de 2012 – Atendimentos

Novembro de 2012- Atendimentos

Dezembro de 2012 – Relatório dos atendimentos de 2012

Janeiro de 2013 – Análise dos atendimentos de 2012

Fevereiro de 2013- Adequações no projeto para 2013

Marços de 2013 – Atendimentos

Abril de 2013 – Atendimentos

Mai de 2013 – Atendimentos

Junho de 2013 – Adequação do projeto

Junho de 2013 – Atendimentos

Agosto de 2013 – Relatório dos atendimentos do primeiro semestre de 2013

Setembro de 2013 – Análise dos atendimentos de 2012

Outubro de 2013- Início das adequações no projeto para 2014

MOSTRA DE PROJETOS 2013

9. ORÇAMENTO: Todas as despesas se relacionam a manutenção do espaço, servidores, matérias utilizados e estão sobre responsabilidade da Secretaria Municipal de Cultura, pois o local esta sob a administração desta secretaria.

10. CONSIDERAÇÕES FINAIS: Trata-se de uma iniciativa nova no local, mas consideramos ser possível que este trabalho seja aplicado em diversos locais e também com diferentes faixas etárias.

REFERÊNCIAS

JUNG, Carl G. O Homem e seus Símbolos. São Paulo: Nova Fronteira, 1995

MACHADO, Regina. Acordais - Fundamentos Teórico-Poéticos da Arte de Contar Histórias. São Paulo: DCL

BORIOLLO, B. de C. Relato das atividades de contação de histórias no Centro de Convivência Infantil-CCI-USP. São Carlos, 2002.

DOHME, V. Técnicas de contar histórias: um guia para desenvolver as suas habilidades e obter sucesso na apresentação de uma história. 3. ed. São Paulo: Informal, 2000. 223 p.

DEMO, Pedro. Pesquisa participante: Saber pensar e intervir juntos. Brasília: Liber Livro, 2004

GROSSI, Esther. A coragem de mudar em educação. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

SOUZA, Maria Luiza de. Desenvolvimento de comunidade e participação. São Paulo: Cortez, 1993.